

VIDAS NEGRAS QUE FORAM ELEVADAS AOS ALTARES

OS EXEMPLOS
DE RESISTÊNCIA
E RELIGIOSIDADE
DOS BEATOS
NEGROS DO
BRASIL

◆ Renata Moraes ◆



Imagem: Freepik Premium

UMA OBRA SOCIAL QUE NASCE DO CORAÇÃO DE NHÁ CHICA

Inspirados no exemplo de caridade da Mãe dos Pobres, em 1954 foi criado em Baependi o Instituto Nhá Chica, uma associação filantrópica, beneficente e educacional, sem fins lucrativos, fundada e dirigida pelas Irmãs Franciscanas do Senhor.

Irmã Maria de Lourdes Pádua, diretora do instituto, destaca que a obra recebe crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social, encaminhados pela justiça para serem internos, sendo no momento seis, “além de 248 crianças e adolescentes de famílias carentes, em regime integral, que passam o dia na instituição recebendo alimentação, aulas regulares e atividades complementares, como apoio escolar, esportes, teatro, dança, corte e costura, culinária, dentre outras. Além do cuidado com a formação pessoal que inclui princípios, convívio social e formação religiosa”.

EXEMPLO DE HUMILDADE E SANTIDADE

Nascido em 12 de abril de 1827 em Campanha (MG), Victor era filho de escravos, mas não viveu como um. Nasceu na casa de dona Marianna Bárbara Ferreira, que, de forma contrária à época, tratava os escravos da casa com dignidade. Por Victor, o carinho foi maior ainda e ela se tornou sua madrinha. Sob sua tutela, ele aprendeu a ler, escrever, tocar piano e falar francês. Tornou-se alfaiate, mas sonhava em ser padre.

Aos 19 anos, Victor aproveitou a visita de Dom Antônio Ferreira Viçoso, então bispo de Mariana (MG), para manifestar sua aspiração ao sacerdócio. Foi aceito no seminário em 1849, ainda que muitos de seus colegas o tratassem com preconceito. Foi o primeiro padre negro brasileiro a ser ordenado, em 1851, ainda quando a escravidão era vigente no Brasil. Em 1852 foi transferido para a cidade de Três Pontas (MG), onde



Imagem: Arquivo pessoal

Dom Pedro Cunha da Cruz, bispo da Diocese da Campanha (MG).

foi pároco por mais de 53 anos até sua morte, em 23 de setembro de 1905, após ter um acidente vascular cerebral (AVC), data de sua festa litúrgica também.

Com uma visão sociotransformadora muito além de sua época, Padre Victor arduamente buscou promover às crianças e aos jovens uma educação universal. Não apenas para as crianças negras, mas para as brancas, pobres e ricas. “Ele foi um sacerdote muito atento aos aspectos espirituais e sociais do seu rebanho. Fundou o Colégio Sagrada Família, em Três Pontas, pois já sabia que a educação transformava a pessoa por inteiro”, comenta Dom Pedro.

O milagre que elevou o beato aos altares foi a gravidez da professora Maria Isabel de Figueiredo, de Três Pontas. Sem conseguir ter filhos há mais de três anos devido a um problema em uma de suas trompas (que era obstruída), a professora já tinha feito vários tratamentos sem sucesso. Chegou a ouvir dos médicos que jamais conseguiria engravidar de forma natural. Em 2009, durante



Imagem: Assessoria de Comunicação INC

Crianças atendidas pelo Instituto Nhá Chica

a novena, recorreu à intercessão de Padre Victor pedindo a graça de ser mãe. Em agosto de 2010, ela descobriu a gravidez e levou o fato ao conhecimento da Igreja. O caso foi investigado pelo Vaticano e considerado extraordinário, o Papa Francisco assinou o decreto e a beatificação aconteceu em 14 de novembro de 2015.

Dom Pedro informou que a Diocese da Campanha segue divulgando a devoção aos dois beatos, seja na cidade de Baependi, onde ficam as relíquias de Nhá Chica, seja em Três Pontas, onde estão depositados os restos mortais de Padre Victor. São diversas iniciativas como novenas e missas festivas, neste ano sem romeiros e apenas transmitidas pelas mídias católicas da Igreja particular. Seguem coletando os relatos de graças alcançadas por intercessão dos beatos a fim de encaminhá-los à Congregação da Causa dos Santos, no Vaticano, em vista de mais milagres para as canonizações.

Dom Diamantino revela que a Diocese da Campanha pode ganhar uma terceira beata negra, Irmã Benigna, da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade. “Natural de Diamantina (MG), viveu no século XX, atuando em várias comunidades da nossa diocese. Em alguns lugares, passou por dificuldades, também devido à sua cor”. Sua vida foi marcada pela caridade e generosa acolhida aos mais pobres. Morreu no dia 16 de outubro de 1981. Suas virtudes heroicas foram reconhecidas e em 15 de outubro de 2011 o Vaticano autorizou o início do seu processo de beatificação.

A SAPIÊNCIA COMO FORMA DE COMBATER O RACISMO

O Brasil celebra oficialmente o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra em 20 de novembro desde 2011. Nós, os afrodescendentes, continuamos lutando para conquistar o espaço a que temos direito na sociedade e na Igreja. A Pastoral Afro-Brasileira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi oficializada como organismo oficial da Igreja do Brasil em 1998, mas começou a ser idealizada na década de 1970.

Orlando Caldeira de Farias, professor, reside em Guarulhos (SP) e é membro da Pastoral Afro-Brasileira Herdeiros de Nhá Chica. De sua padroeira, o grupo, além do nome, recebeu seu jeito simples de viver. “E usamos a sapiência como forma de combater o racismo e a ignorância de irmãos que nos discriminam”, desabafa.

Ao comentar a vida dos beatos negros, ele reflete sobre o que essa devoção significa: “Superar as adversidades da vida e nutrir-se de fé, como fez Nhá Chica, e não

desistir dos sonhos e enfrentar o racismo e as dificuldades para realizá-los, como fez Padre Victor”.

Farias destaca que o papel da Pastoral Afro-Brasileira, além de combater o racismo, é manter viva a tradição dos antepassados, resgatando a história das irmandades, por exemplo. “Hoje, vemos congadas e moçambiques tendo espaço em festejos populares e festas litúrgicas e creio eu que a Campanha da Fraternidade de 1988 teve um papel importante nessa transição”.

Sobre os principais desafios do organismo, Dom Zanon Demettino Castro, arcebispo de Feira de Santana (BA) e referencial da Pastoral Afro-Brasileira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, comenta: “A luta pela cidadania e pela vida digna dos nossos irmãos negros e negras caracteriza o nosso compromisso de agentes de pastoral. Queremos trilhar esse caminho com a coragem e resistência dos nossos antepassados e com a fé que nos congrega na missão dos seguidores do Ressuscitado”. ●



Imagem: Gléssiel Souza

Orlando Caldeira de Farias, professor.

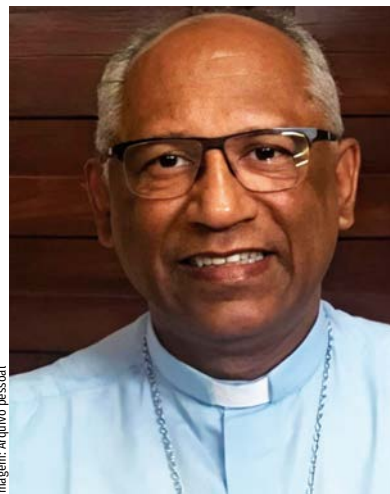


Imagem: Arquivo pessoal

Dom Zanon Demettino Castro, arcebispo de Feira de Santana (BA).